



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA - UFRA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL - PROPLADI



RELATO INSTITUCIONAL



Ano Base:
2017



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

Marcel do Nascimento Botelho

Reitor

Janae Gonçalves

Vice-Reitora

Silvana Rossy de Brito

Pró-Reitoria De Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Maria de Nazaré Martins Maciel

Pró-Reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

Marcelo Robson Silva Vilela

Pró-Reitoria de Administração e Finanças

Ruth Helena Falesi Palha de Moraes Bittencourt

Pró-Reitoria de Ensino

Eduardo do Valle Lima

Pró-Reitoria De Extensão

Iris Lettiere do Socorro Santos da Silva

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Saulo Luis Pereira Wanzeler

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

EQUIPE DE COLABORADORES DA PROPLADI

Geiva Celeste Lobato Picanco

Ana Paula Saldanha Eremita Da Silva

Rogério Conceicao Cruz

Jaqueline da Costa e Silva Veras - Gerente

Leda Maria Pereira Monteiro

Jayme Nascimento Silva

Keila Paiva da Silva

Débora Nascimento e Silva - Gerente

Alessandra Fortunato de Almeida

Diana Costa Matni

Elisa Rose Lobo Matos

Livia Mauler Moura

Waldinei Romano Cavalcante de Sousa (estagiário)

Sumário

1.	INTRODUÇÃO.....	1
2.	BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	1
1.1	Professores.....	2
1.2	Técnicos.....	2
1.3	Alunos de graduação	3
1.4	Alunos de pós-graduação.....	5
1.5	Produtividade dos servidores.....	6
1.6	Contribuição social na formação de professores	6
3.	CONCEITOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E DA INSTITUIÇÃO	7
4.	MECANISMOS DA AUTOAVALIAÇÃO	8
5.	DIVULGAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO.....	9
6.	PLANO DE AJUSTES A PARTIR DOS PROCESSOS AVALIATIVOS	9
7.	PROCESSOS DE GESTÃO.....	10
8.	EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL.....	10
	REFERÊNCIAS	11

1. INTRODUÇÃO

Este é o quarto **Relato Institucional** (RI) que a Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI) apresenta à sociedade, em atendimento à nova metodologia de avaliação institucional, “que objetiva integrar as ações de avaliação interna e de avaliação externa à gestão das Instituições de Ensino Superior (IES)”, conforme Notas Técnicas nº 14/2014 e nº 62/2014, que visam uniformizar os indicadores de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e contribuir para ajustar a gestão institucional por meio do acompanhamento, avaliação e apresentação de sugestões para superar problemas com a implantação de atividades e atendimento das metas e ações do Planejamento Estratégico Institucional (PLAIN 2014-2024).

No RI, apresentam-se informações e análises sobre a gestão das políticas acadêmicas, financeira, administrativa e de pessoas da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), em alinhamento com o PLAIN 2014-2024 e com as contribuições dos Relatórios de Autoavaliação Institucional de 2013-2014 a 2017. Assim, a UFRA disponibiliza informações sobre a gestão de suas atividades de acordo com a percepção da comunidade interna (professores, técnicos e alunos) e da sociedade como um todo, visando tornar seu desenvolvimento transparente e acessível a todos. Ao mesmo tempo, a gestão superior da UFRA está ciente de que a disponibilidade de informação estratégica sobre a qualidade do ensino e da eficiência da gestão é um elemento poderoso para avançar em direção a uma gestão participativa, valorizando o acompanhamento, contribuição e fiscalização por parte da sociedade.

2. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A UFRA foi criada em 23 de dezembro de 2002, por meio da Lei nº 10.611, sucedendo a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP) que, por sua vez, surgiu em 5 de dezembro de 1945 por meio do Decreto Lei nº 8.290 com a denominação de Escola de Agronomia da Amazônia. Diferente da FCAP, que funcionava com apenas cinco cursos inseridos na área de Ciências Agrárias, em Belém, a UFRA está consolidando a sua estrutura física em seis *Campi*.

Com recursos do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a UFRA fez sua reestruturação acadêmica com a implantação de novos cursos de graduação e do *Campus* de Paragominas. Os *Campi* Capanema e Tomé-Açu foram implantados com recursos do Ministério da Educação (MEC) já no âmbito do Plano Nacional da Educação (PNE 2011-2020). Portanto, a trajetória de contribuição da UFRA para o desenvolvimento regional está se consolidando nos seis *Campi* já implantados nos municípios de Belém, Capanema, Capitão Poço, Paragominas, Parauapebas e Tomé-Açu.

Para contribuir com a inclusão social, mediante a formação de capital humano e capital social das populações de áreas de baixo desenvolvimento, a UFRA aderiu ao Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR) e implantou o Núcleo Universitário de Colares com o objetivo de oferecer cursos de graduação e desenvolver atividades de pesquisa e extensão, conforme previsto no PLAIN 2014-2024. Portanto, a trajetória de atuação da UFRA está alinhada ao atendimento das diretrizes e metas do PNE 2014-2024 do Ministério da Educação (MEC), identificando demandas para a criação de cursos novos e para a oferta de vagas nas áreas com real potencial para a inserção dos profissionais formados no mercado de trabalho e para contribuir para o desenvolvimento local e sustentável. Entretanto, o alcance dos objetivos, metas e ações estabelecidas no PLAIN, com vistas à consolidação multicampi da UFRA até 2024, sobretudo no que tange à infraestrutura física, tecnológica e de capital humano, está fortemente comprometido em função da redução de recursos e das limitações adicionais impostas no âmbito da Emenda Constitucional (EC) 95, aprovada em dezembro de 2016, que institui o novo regime fiscal limitando os gastos públicos nas áreas sociais pelos próximos 20 anos.

Em 2017, nos seis *Campi* foram oferecidos 35 cursos de graduação com 6.200 alunos, 12 cursos de pós-graduação (11 *stricto sensu* e 1 *lato sensu*) com 429 alunos e quatro cursos para a formação de 592 professores da educação básica. Em relação ao ano de 2016, houve o crescimento de um curso *stricto sensu* - *Produção Animal na Amazônia* - no Campus de Parauapebas, sendo este o primeiro curso de mestrado ofertado em *Campus* fora da sede. Com esta estrutura, a UFRA deve continuar ampliando a oferta de vagas, avançando na melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão e, assim, contribuindo para atender à demanda pelo ensino de graduação e pós-graduação da sociedade amazônica. Da mesma forma, deve continuar desenvolvendo e ofertando tecnologias apropriadas para os sistemas de produção, utilizados pelos

agentes das cadeias produtivas regionais e das empresas dos arranjos produtivos locais, e ampliando a formação de profissionais qualificados para atuarem nas instituições que fazem a governança do desenvolvimento local e sustentável da Amazônia.

1.1 Professores

Em 2017, o número de professores da UFRA aumentou 10,78% em relação a 2016 para complementar o atendimento das demandas dos cursos recém-implantados nos seis *Campi*, ministrando aula para os cursos de graduação e pós-graduação e desenvolvendo pesquisas (Tabela 1). Desse total, 97,10% possuem título de mestre e/ou doutor¹.

O Índice de Qualificação Docente (IQD) da UFRA foi de 4,55. O *Campus* Belém apresenta a maior qualificação, seguido dos *Campi* Parauebas, Capanema, Capitão Poço, Paragominas e Tomé-Açu (Tabela 1). Observa-se que todos os *Campi* atendem ao requisito do MEC de 75% mestres e doutores. Porém, os *Campi* de Belém e Paragominas não estão atendendo ao requisito de que o professor deve ter pelo menos a especialização. A justificativa está na dificuldade de encontrar profissionais habilitados e interessados na remuneração das áreas de Letras e Libras, diante das condições dos serviços de saúde, educação básica, transporte e comunicação desfavoráveis dos municípios que abrigam os *Campi*. Nem mesmo o *Campus* Belém conseguiu contratar todos os professores com pelo menos Especialização.

Tabela 1 - Número de Professores da UFRA até dezembro de 2017, com as respectivas titulações, por *Campus*.

Campus	Qualificação dos professores em 2017					
	Professor	Doutor - D	Mestre - M	Especialista - E	Graduado - G	IQD (*)
Belém	207	155	49	2	1	4,72
Capanema	66	32	33	1	0	4,47
Capitão Poço	50	26	23	1	0	4,50
Paragominas	51	22	27	1	1	4,35
Parauebas	60	37	20	3	0	4,57
Tomé-Açu	49	14	31	4	0	4,20
Total	483	286	183	12	2	4,55
Em porcentagem						
Belém	42,9%	54,2%	26,8%	16,7%	50,0%	-
Capanema	13,7%	11,2%	18,0%	8,3%	-	-
Capitão Poço	10,4%	9,1%	12,6%	8,3%	-	-
Paragominas	10,6%	7,7%	14,8%	8,3%	50,0%	-
Parauebas	12,4%	12,9%	10,9%	25,0%	-	-
Tomé-Açu	10,1%	4,9%	16,9%	33,3%	-	-
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-

Fonte: Seção de Cadastro/SGDP/PROGEP/UFRA (2017). (*) $IQD = [(5D+4M+3E+G)/(D+M+E+G)]$.

1.2 Técnicos

A UFRA, em 2017, contou com a dedicação de 566 técnicos-administrativos (aumento de 37,05% em relação a 2016, por conta da realização de concurso público e preenchimento de vagas em aberto), distribuídos nos seis *Campi*. As atividades exercidas por esses profissionais está sendo complementada por “pessoal terceirizado”, comprometendo mais de 70% do orçamento de custeio da Universidade. Após a nomeação destes 153 novos servidores (diferença entre servidores de 2016 e 2017) as deficiências de áreas estratégicas que necessitam de novos postos de trabalho estão sendo reavaliadas, com vistas a não comprometer a eficiência e eficácia da gestão dos *Campi*.

¹ Este percentual atende aos requisitos do Ministério da Educação de 75% do corpo docente composto de mestres e doutores, sendo pelo menos 35% doutores.

Com relação à qualificação, 67,14% dos técnicos possuem pelo menos o nível de graduação. Os 32,86% restantes têm até o nível médio de educação, dado que muitos ainda não completaram o ensino fundamental e já estão próximos de atingir o tempo para requerer a aposentadoria (Tabela 2).

Neste caso, o Índice de Qualificação Técnica (IQT) = $[(5D+4M+3E+G+0,6MF)/(D+M+E+G+MF)] = 1,732$, é considerado insuficiente, o que exige investimento na qualificação e atenção especial para que as novas contratações contemplem técnicos com pelo menos o título de graduação. Atualmente, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), por meio da Divisão de Capacitação e Desenvolvimento (DCAD), está empenhada na qualificação dos técnicos, através de treinamento de curta duração. Com os resultados da Tabela 2 percebe-se o esforço de avançar na contratação de servidores para os campi fora de sede: em 2015 94,1% de servidores estavam concentrados no *Campus* de Belém, em 2016 esse percentual chegou a 94,9%, e em 2017 começa a reduzir, devido a nomeação de novos servidores para os *Campi* fora de sede, alcançando 87,98%.

Tabela 2 - Número de Técnicos da UFRA até dezembro de 2017, com as respectivas titulações, por *Campus*.

Campus	Qualificação dos técnicos administrativos em 2017					
	Técnico	Doutor-D	Mestre-M	Especialista-E	Graduado-G	Fundamental e Médio -MF
Belém	481	10	47	115	129	180
Capanema	18	-	1	7	8	2
Capitão Poço	20	1	2	6	9	2
Paragominas	16	-	4	4	7	1
Parauapebas	18	1	1	3	12	1
Tomé-Açu	13	-	-	3	10	-
Total	566	12	55	138	175	186
Em porcentagem						
Belém	85,0%	83,3%	85,5%	83,3%	73,7%	96,8%
Capanema	3,2%	-	1,8%	5,1%	4,6%	1,1%
Capitão Poço	3,5%	8,3%	3,6%	4,3%	5,1%	1,1%
Paragominas	2,8%	-	7,3%	2,9%	4,0%	0,5%
Parauapebas	3,2%	8,3%	1,8%	2,2%	6,9%	0,5%
Tomé-Açu	2,3%	-	-	2,2%	5,7%	-
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Seção de Cadastro/SGDP/PROGEP/UFRA (2017).

Apesar do Concurso Público e a nomeação de novos servidores, as vagas preenchidas não são suficiente para resolver o problema das áreas críticas dos *Campi* da UFRA e nem do desequilíbrio de pessoal técnico entre os *Campi*. Este é um ponto crítico, que merece atenção por sua contribuição na eficiência e eficácia das políticas de educação da Instituição, e está sendo alvo de estudos por parte da PROGEP, para o adequado dimensionamento da força de trabalho nos campi.

1.3 Alunos de graduação

Em 2017, a UFRA disponibilizou 486 novas vagas em cursos de graduação (aumento de 8,5% em relação a 2016) nos 35 cursos de graduação distribuídos pelos seis *Campi*, que totalizaram 6.200 alunos. A tendência é a diversificação dos cursos em áreas de conhecimento diferentes, como previsto no Planejamento Estratégico da UFRA. A despeito do cenário econômico e das limitações impostas pela EC 95, a UFRA busca se consolidar, avançando na oferta da graduação para atender às demandas de desenvolvimento regional. Cumpre ressaltar que, na ocasião da publicação do PLAIN 2014-2024, havia previsão de que a UFRA se consolidasse com a oferta de 126 cursos de graduação nas áreas de: Ciências Agrárias (30,2%), Ciências Biológicas (6,3%), Ciências Sociais Aplicadas (24,6%), Ciências Humanas (15,9%), Ciências da Saúde (7,9%) e Engenharias (15,1%). Para que essa prospectiva se concretize, o Governo Federal deverá aportar recursos para viabilizar o atendimento das necessidades de infraestrutura física, bem como da contratação de servidores

A formação acadêmica dos alunos segue Projeto Pedagógico de Curso (PPC) inovador, com matriz curricular estruturada em eixos temáticos para aplicar o ensinamento de conteúdos interdisciplinares e propiciar uma visão holística aos alunos sobre as dinâmicas das cadeias produtivas e as questões ambientais, sociais, culturais e políticas da Amazônia e do Brasil. Este plano acadêmico está em fase avançada de implantação e o passo definitivo foi dado com a revisão dos PPCs, de seis cursos, visando ajustá-los à Missão da UFRA 2014-2024 e às demandas da sociedade e do mercado. O avanço permanente e a revisão periódica dos PPCs dos cursos depende também da formação continuada dos docentes, que é uma ação sob a responsabilidade da PROEN.

Nesse contexto, em apoio à formação acadêmica, além das disciplinas, contam-se com estágios supervisionados, a elaboração e defesa de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), o engajamento na iniciação científica por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), acesso a bolsas de extensão, bolsas de monitoria, bolsas de apoio social, bolsas no âmbito dos Programas de Educação Tutorial (PET) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e outras modalidades, obtidas com a vinculação a projetos de ensino, de pesquisa e de extensão.

Desde 2015, a UFRA deu um passo importante para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação e atualmente, a avaliação do desempenho geral da docência é realizada semestralmente pelos alunos de todos os cursos, com relatórios semestrais publicados no site da Comissão Própria de Avaliação² e com a contribuição da análise qualitativa da equipe especializada da PROEN. O resultado de 2017 indicou que o conceito se manteve BOM, destacando uma evolução geral de desempenho a partir de 2015, momento em que a avaliação passa a ser preenchida via Internet, por meio do Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, revelando a importância do processo de avaliação da docência para a formação de professores e permitindo observar os aspectos que necessitam de aperfeiçoamento e de intervenção para que a prática pedagógica se aproxime, cada vez mais, das necessidades dos discentes. Em adição, a despeito de ainda existirem reclamações quanto aos efeitos de comportamento atípico (*outliers*) nas respostas, houveram avanços significativos, principalmente com respeito à transparência no fluxo de acompanhamento das ações da avaliação e da autoavaliação de desempenho da docência. De fato, o desenvolvimento de um sistema adequado para contemplar as peculiaridades intrínsecas a cada disciplina deve ocorrer ao longo do tempo; a avaliação deve continuar com o aprimoramento das questões e o apoio adequado da equipe pedagógica para o enfrentamento dos desafios identificados, visando, sempre, avançar na qualidade dos cursos ofertados na UFRA.

Tabela 3 – Número médio de alunos de graduação matriculados nos dois semestres de 2017.

Curso de graduação	Número médio de alunos matriculados por Campus						Total
	Belém	Capanema	Capitão Poço	Paragominas	Parauapebas	Tomé-Açu	
Administração	-	164,5	-	43	136,5	173,5	517,5
Agronomia	640,5	177,5	187,5	196,5	182	-	1384
Biologia	-	114,5	-	-	-	126	240,5
Ciências Biológicas	-	170,5	159,5	-	-	-	330
Ciências Contábeis	-	152	-	-	-	154,5	306,5
Computação	179	-	84,5	-	-	-	263,5
Engenharia Agrícola	-	-	-	-	-	117	117
Engenharia Ambiental	232,5	128,5	-	-	-	-	361
Engenharia Cartográfica	177	-	-	-	-	-	177
Engenharia de Pesca	204	-	-	-	-	-	204
Engenharia de Produção	-	-	-	-	132	-	132
Engenharia Florestal	386,5	-	144,5	166,5	182,5	-	880
Letras Língua Portuguesa	-	-	-	-	-	100	100

² <https://cpa.ufra.edu.br>

Licenciatura em Letras Libras	47,5	-	-	-	-	-	47,5
Medicina Veterinária	406	-	-	-	-	-	406
Sistemas de Informação	185,5	-	87,5	-	-	-	273
Zootecnia	196,5	-	-	132,5	131,5	-	460,5
Total	2.655	908	664	539	765	671	6.200

Fonte: SIGAA/PROEN/UFRA (2017).

1.4 Alunos de pós-graduação

A UFRA, em 2017, ampliou a oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* passando para 11 cursos (em relação aos 10 ofertados) em 2017. O novo curso - *Produção Animal na Amazônia* – é ofertado no Campus de Parauapebas, sendo este o primeiro mestrado disponível em *Campus* fora da sede.

A pós-graduação na UFRA funciona com 441 alunos matriculados, aumento líquido de 14,69% em relação a 2017 (Tabela 4), destaca-se a implantação da pós-graduação *Produção Animal na Amazônia* no Campus de Parauapebas favorecendo o referido aumento líquido. Neste contexto, a Pró-reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PROPED) estimulou a elaboração de novas propostas, comum a já em processo de avaliação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para funcionar no *Campus* de Capanema. Dessa forma, a UFRA vai contribuir ainda mais para melhorar a qualidade do ensino e ampliar o número de mestres e doutores, atendendo a demanda por profissionais qualificados na Amazônia.

Atualmente, alguns cursos de pós-graduação, dada a baixa conexão da matriz de disciplinas com o desenvolvimento sustentável e outros temas de fronteira da pesquisa aplicada na Amazônia, conforme revelado no PLAIN 2014-2024, continuam com baixa procura. No mestrado, o curso de Biotecnologia registrou apenas 11 alunos matriculados. Este resultado influencia negativamente a instituição na composição do número de alunos equivalentes, que é ponto fundamental na determinação da parcela de recursos do MEC que cabe a UFRA, além de pouco contribuir para atender às demandas da sociedade amazônica que apresenta grande déficit em profissionais qualificados.

Identificou-se no PLAIN 2014-2024 que apenas 10% dos alunos formados na UFRA entre 2002 e 2012 possuíam pós-graduação. Os problemas são diversos e os mais graves estão ancorados no reduzido número de vagas oferecidas, sobretudo em cursos de especialização, que a UFRA conta apenas com a Especialização Multiprofissional em Saúde. Este curso tem grande alcance social por beneficiar a população carente de Belém com serviço de qualidade.

Com relação aos conceitos da CAPES, que definem a qualidade dos cursos, cinco estão com nota 3, atuando no “fio da navalha” e com o risco de deixar de funcionar se perdurar com a nota 3 e/ou cair para a nota 2, mesmo com o esforço da PROPED e das coordenadorias para melhorar a qualidade e produtividade dos cursos. Os outros cinco cursos estão com nota 4 ou conceito **muito bom**. De um modo geral, a PROPED busca, através da ação dos colegiados da pós-graduação com apoio da gestão superior, identificar as demandas dos cursos, no sentido de avançar para o conceito **excelente** (Tabela 4).

Tabela 4 – Número médio de estudantes dos cursos de pós-graduação no campus da UFRA Belém, 2016-2017.

Cursos de Pós-Graduação	Nº Alunos		Variação %	Conceito CAPES
	2016	2017		
Agronomia - Mestrado	38,5	45	16,9%	4
Agronomia - Doutorado	50	57	14,0%	4
Ciências Florestais - Mestrado	47,5	51	7,4%	4
Ciências Florestais - Doutorado	28,5	39	36,8%	4
Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais - Mestrado	41	45	9,8%	3
Saúde e Produção Animal na Amazônia - Mestrado	36	35	-2,8%	3
Saúde e Produção Animal na Amazônia - Doutorado	26	31	19,2%	4
Ciências Biológicas (Botânica) - Mestrado	51,5	37	-28,2%	3
Biotecnologia Aplicada à Agropecuária - Mestrado	11	11	0,0%	3

Ciências Agrárias - Doutorado	9,5	12	26,3%	3
Especialização Multiprofissional em Saúde	45	66	46,7%	-
Produção Animal na Amazônia - Parauapebas	-	12	100%	-
Total	384,5	441	14,7%	3,5

Fonte: PROPED (2016; 2017).

1.5 Produtividade dos servidores

A relação aluno/professor pode ser considerada boa em todos os *Campi* da UFRA, com média de 13,7 alunos por professor, que está em evolução para o parâmetro julgado como ótimo pelo MEC de 18 alunos por professor (Tabela 5). Por outro lado, a relação aluno/técnico ainda é elevada, considerando-se a proporção de 1 técnico para 15 alunos como adequada, com exceção do *Campus* Belém (Tabela 5). Portanto, tem-se que promover a realocação do excesso de técnicos do *Campus* Belém para os demais *Campi*, em combinação com a otimização na distribuição de vagas para os técnicos.

Tabela 5– Efetivo de professores, técnicos e alunos e a respectiva relação professor-aluno e técnico-aluno, 2017.

Campus	Professores - P	Técnicos - T	Aluno - A	Relação A/P	Relação A/T
Belém (*)	207	481	3094	14,9	6,4
Capanema	66	18	908	13,8	50,4
Capitão Poço	50	20	664	13,3	33,2
Paragominas	51	16	539	10,6	33,7
Parauapebas (*)	60	18	765	12,8	42,5
Tomé-Açu	49	13	671	13,7	51,6
Total	483	566	6641	13,7	11,7

Fonte: Seção de Cadastro/SGDP; SIGAA (2017). (*) Inclui alunos de graduação e pós-graduação.

Este resultado exige atenção especial da gestão para fazer a alocação dos servidores buscando equilibrar a relação aluno técnico nos *Campi*, visando aumentar a eficiência e a eficácia das políticas de ensino, pesquisa e extensão vigentes na ufra.

1.6 Contribuição social na formação de professores

A UFRA é uma das instituições que participam do PARFOR, dedicando-se a formar professores da rede pública da educação básica de municípios paraenses como forma de contribuir para a melhoria da qualidade da educação e proporcionar a inclusão de pessoas no mercado e na sequência da formação intelectual. Somente em 2017, ministrou aulas para 596 professores, alocados nos cursos de Computação (271), Pedagogia (289) e Ciências Naturais (36). Como resultado, a UFRA contribui para o avanço nos indicadores de desenvolvimento humano dos municípios paraenses ao mesmo tempo em que contribui para a qualificação dos “professores leigos” da educação básica, oportunizando melhores condições de ensino para os alunos da rede de ensino básico.

Tabela 6 - Número de estudantes por curso e por polo de atuação do PARFOR em 2017.

Polo de atuação	PARFOR	Computação	Letras-Libras	Pedagogia	Ciênc. Naturais
Almerim	43	39			4
Augusto Corrêa	45	9		36	
Belém	133	29		90	14
Benevides	12	6			6
Bragança					
Breves	6	6			
Capanema	29	28		1	
Capitão Poço	6	3		2	1

Dom Eliseu	11	10		1
Gurupá	8	4		4
Igarapé Açú	20		20	
Marabá	2	2		
Marapanim	7		6	1
Marituba				
Muaná				
Nova Esperança do Piriá	34		34	
Novo Repartimento	40	37	3	
Paragominas	15	11	4	
Parauapebas	29	1	28	
Salva Terra				
Santarém	1	1		
São João de Pirabas	30		30	
São Miguel do Guamá	33	32		1
Sto. Antônio do Tauá	64	31	31	2
Tomé-Açú	28	22	4	2
TOTAL PO CURSO	596	271	0	289
				36

Fonte: SIGAA/SISCA/UFRA em 07/03/2018.

3. CONCEITOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E DA INSTITUIÇÃO

A UFRA, com o excelente quadro de profissionais em termos de qualificação, iniciou sua trajetória de melhorar a qualidade do ensino, aumentar a competitividade com as demais instituições e manter a referência regional e latino-americana alcançada no passado. O curso de Agronomia, que foi o marco da consolidação e evolução da Universidade, evoluiu para nota 4 e conceito muito bom, atribuído pelo MEC. Este foi o *start* para que os coordenadores de curso, diretorias de Instituto e de *Campi*, pró-reitorias, professores, técnicos e alunos atuassem para mudar o quadro de inércia até 2013, diagnosticado e relatado no PLAIN 2014-2024, bem como nas autoavaliações da gestão institucional (2013-2016). Atendendo as recomendações e apelo feito aos diretores de Instituto e dos *Campi*, bem como aos coordenadores de curso, em um trabalho incansável iniciado pelas Pró-Reitorias de Ensino (PROEN) e de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI), e agora de forma integrada pelas pró-reitorias, os efeitos estão sendo generalizados.

Em 2013, apenas os cursos de Zootecnia, Sistema de Informação e Engenharia Ambiental tinham nota 4. Em 2016, os cursos com conceito **muito bom** (nota 4 CC ou CPC) triplicaram (Tabela 7). Este desempenho é fruto do *know how* adquirido pelas equipes da PROEN e PROPLADI, que atualizaram os dados da UFRA junto ao MEC, repassaram informações e treinamento para os Coordenadores de Curso, com vistas a alinharem os PPCs ao PLAIN e ao mercado, bem como para atenderem aos requisitos exigidos nas avaliações do MEC. Com isto, todos os cursos avaliados entre 2014 e 2016 receberam nota 4. O trabalho continua em busca da excelência na qualidade do ensino. Como efeito, a avaliação da instituição, pelo Índice Geral de Cursos, reflete o resultado do esforço, evoluindo para o conceito 4 (Tabela 7).

O resultado é que a UFRA avança para atender aos objetivos e metas do PLAIN 2014-2024, superando o problema a partir da revisão, atualização e adequação dos PPCs à missão institucional e ao mercado de trabalho, atendendo as recomendações incluídas nos relatórios de autoavaliação institucional de tal forma que os sinais apontam para uma nova trajetória de desenvolvimento da instituição.

Tabela 7 - Conceitos dos cursos de graduação avaliados pelo MEC no período de 2014, 2016 e 2017.

Curso de graduação por campus	Conceito 2014				Conceito 2016				Conceito 2017			
	CC	CPC	ENADE	Nota IDD	CC	CPC	ENADE	Nota IDD	CC	CPC	ENADE	Nota IDD
Agronomia - Belém	-	2	2	1	4	2	2	1	4	4	3	3
Agronomia - Capitão Poço	-	3	2	2	-	3	2	2		3	3	3
Agronomia - Paragominas	-	-	-	-	-	-	-	-		3	3	3

Agronomia - Parauapebas	4	-	-	-	4	-	-	-	3	3	3
Eng. Florestal - Parauapebas	-	-	-	-	4	-	-	-	4		
Eng. Florestal - Paragominas	-	-	-	-	4	-	-	-	4		
Engenharia Florestal - Belém	-	3	2	1	-	3	2	1			
Medicina Veterinária - Belém	-	3	3	1	3	3	3	1	3	3	3
Zootecnia - Belém	-	4	4	3	-	4	4	3	3	3	2
Zootecnia - Parauapebas	4	2	1	-	4	2	1	-	3	2	3
Sistemas Informação - Belém	4	3	2	2	4	3	2	2			
Engenharia Ambiental - Belém	4	3	3	3	4	3	3	3			
Licenciatura em Computação – Belém	-	4	4	4	-	4	4	4			
Índice Geral de Cursos - IGC		3				3			4		
Conceito Institucional - CI		3				3			4		

Fonte: E-MEC/INEP (2017).

Com efeito, é necessário manter a aderência das decisões estratégicas aos resultados da autoavaliação institucional, aos apontamentos da comunidade externa e interna, no sentido de corrigir as fragilidades, fortalecendo os pontos fortes, aumentando a produtividade e com isso consolidando a UFRA multicampi.

4. MECANISMOS DA AUTOAVALIAÇÃO

Em 2017, as sugestões apresentadas nos relatórios de autoavaliação da gestão superior da UFRA começaram a ser atendidas por algumas unidades de gestão e os efeitos desejados pela comunidade estão aparecendo na forma de melhoria na qualidade dos cursos de graduação e na eficiência da gestão. Este resultado indica que a comunidade está acreditando e está empenhada em melhorar a qualidade da informação e em seu potencial para orientar o desempenho da gestão superior da Instituição.

O Planejamento Estratégico Institucional da UFRA (PLAIN 2014-2024), fez o alinhamento dos objetivos, metas e ações da UFRA com as diretrizes e metas do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) do Ministério da Educação e foi aprovado por unanimidade no Conselho Universitário (CONSUN), em outubro de 2014. Em 2015, sua implementação começou a demonstrar resultados em algumas unidades de decisão, como a Biblioteca e a Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (STIC) que elaboraram seus planejamentos estratégicos, o Divisão de Capacitação e Desenvolvimento (DCAD) na condução do treinamento dos técnicos, a PROEN na avaliação dos professores e na dinamização do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), das coordenadorias de curso na busca de atualizar e alinhar os PPCs ao PLAIN, da PROEX na condução de projetos, eventos e interação com a sociedade, da PROAES no acompanhamento de alunos carentes e otimização dos processos de identificação e seleção de alunos, da PROPED em busca de manter e/ou ampliar o PIBIC e melhorar a qualidade dos cursos de pós-graduação e da PROPLADI na parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) na avaliação institucional, assim como na orientação e apoio às unidades de gestão e comunicação para elaborarem seus planejamentos em linha com os objetivos, metas e ações estabelecidas no PLAIN.

A versão completa do Plano de Gestão e Logística Sustentável (PLS) da UFRA foi aprovado no CONSUN em 2016 e iniciou a implantação de oito dimensões contemplando os projetos de conservação de áreas verdes, arborização e coleta seletiva, com edital aprovado para a habilitação de cooperativas de catadores de material reciclável. O PLS prevê o controle de compra e editais com foco na sustentabilidade, criação de rotinas e estratégias para controle e redução do consumo de energia e água, implantação de sistemas para a produção de energias alternativas, desenvolvimento de projetos para a educação ambiental, transporte alternativo e apoio ao desenvolvimento das atividades nas diferentes unidades da instituição. Em 2017 o Comissão do PLS passou por revisão e uma unidade foi proposta na PROPLADI para coordenar as ações de sustentabilidade no âmbito administrativo da instituição.

A CPA em parceria com a PROPLADI através das subcomissões nos *Campi* do interior para tornar a autoavaliação ajustada à realidade dos campi, tem fornecido informações qualitativas para orientar a tomada de decisão quanto à aplicação de recursos estruturantes, revelando indicadores de diferentes dimensões, de

acordo com as diretrizes metodológicas do SINAES. O Relatório de autoavaliação institucional foi finalizado e publicado no site da CPA. Como perspectivas de avanço, há, ainda, a necessidade de incorporar a avaliação de desempenho dos técnicos-administrativos por parte das Pró-Reitorias, Institutos, *Campi* e demais unidades de decisão. Em adição, a autoavaliação necessita avançar para alcançar amostra significativa de discentes por curso, de modo a favorecer a tomada de decisão da gestão superior e orientar as ações no nível das coordenações e dos núcleos docentes estruturantes. A cultura de avaliação conduz a avanços diferenciados no desempenho e na tomada de decisão e tem sido reconhecida pela comunidade e pelos gestores em diferentes níveis.

5. DIVULGAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

O Relatório de Autoavaliação Institucional de 2017, que condensa os resultados da autoavaliação institucional, gerado pela comunidade interna (professores, técnicos e alunos) e seguindo os critérios recomendados pelo SINAES, é apresentada na Figura 1. A matriz contempla 10 dimensões definidas por 55 variáveis descritoras que compõem os cinco Eixos da autoavaliação institucional.

A infraestrutura física da instituição é apontada como a maior deficiência dentre as dimensões avaliadas, por professores e alunos. Entretanto, na visão dos técnicos, são as políticas de pessoal e ambiente institucional que, juntamente, refletem as maiores fragilidades institucionais, de acordo com o Relatório de Autoavaliação Institucional. Quando se considera os diferentes papéis dos atores investigados, em média, a comunidade avaliou como positiva, com aprovação de 61,21%; por outro lado 23,74%, em média, avaliou negativamente o desempenho institucional. Os resultados alcançados (Tabela 8) indicam, a despeito da avaliação positiva em média acima de 60%, que a gestão superior deve empenhar-se para melhorar o desempenho de suas ações, como já apontado por Santana e Nogueira (2017) com vistas a avançar na autoavaliação institucional, atentando para os pontos fracos e ameaças diagnosticados no PLAIN (SANTANA, 2014) e no sentido de corrigir a trajetória de crescimento institucional.

Tabela 8 - Avaliação integrada das dimensões da autoavaliação da universidade

Dimensões	Professores, Alunos e Técnicos		
	Positiva	Negativa	Indiferente
1: Missão e planejamento estratégico	75,87%	11,06%	13,07%
2: Políticas de ensino, pesquisa e extensão	75,72%	15,31%	8,97%
3: Responsabilidade e inclusão social	72,68%	15,38%	11,94%
4: Comunicação com a sociedade	56,42%	27,63%	15,95%
5: Políticas de pessoal e ambiente institucional	59,35%	28,55%	12,10%
6: Organização da gestão superior	56,66%	22,84%	20,50%
7: Infraestrutura física da Instituição	47,24%	42,56%	10,20%
8: Planejamento e autoavaliação institucional	67,96%	15,68%	16,36%
9: Políticas de atendimento aos discentes	50,96%	29,44%	19,60%
10: Sustentabilidade financeira da Instituição	49,28%	28,94%	21,78%
Escore médio da autoavaliação institucional	61,21%	23,74%	15,05%

Fonte: Relatório de Autoavaliação da CPA (UFRA, 2018).

6. PLANO DE AJUSTES A PARTIR DOS PROCESSOS AVALIATIVOS

A gestão da Universidade deve iniciar com a conscientização, atitude e decisão dos gestores, em diferentes níveis, para orientar suas ações em linha com os objetivos, metas e ações do PLAIN 2014-2024 e considerar as sugestões apresentadas pela CPA, pelos avaliadores externos, pelas recomendações da ouvidoria, através dos canais dos serviço de informação ao cidadão. Adicionalmente, generalizar o ajustamento dos PPCs dos cursos de graduação, assim como as matrizes de disciplina e linhas de pesquisa dos cursos de pós-graduação para aumentar a aderência com a missão da UFRA e o atendimento às demandas da sociedade e do

mercado de trabalho. Neste item, a PROEN tem adotado a revisão contínua dos PPCs, através de uma divisão com competência pedagógica para isso, de tal forma que os PPCs de novos cursos também são orientados para fazer o alinhamento com o PLAIN.

A avaliação docente, por meio da PROEN, permite identificar desafios e melhorar a qualidade do ensino de graduação e de pós-graduação por meio da avaliação acadêmica dos docentes, estudantes, cursos, coordenadorias e da política acadêmica. Focar nos alunos bolsistas para melhorar a qualidade do ensino e preparar todos para o mercado de trabalho e para as avaliações do MEC é uma ação conduzida pelas coordenadorias de cursos, com apoio da PROEN, da PROPLADI, da Biblioteca e das demais pró-reitorias. Especificamente quanto à Biblioteca, ainda faltam recursos humanos e tecnológicos para o atendimento das necessidades da instituição e da sociedade, com eficiência e eficácia.

É necessário continuar avaliando os efeitos das políticas de educação do MEC e, em específico, do acesso à Universidade, atendendo a quotas para alunos oriundos de escola pública, a disponibilidade de bolsas e o acompanhamento estudantil. Viabilizar estágios e aulas práticas com vistas a integrar os estudantes às realidades da Amazônia são ações estruturantes e devem ser priorizadas pela gestão superior. Avançar na divulgação dos cursos é, também, uma necessidade em todos os *Campi*, especialmente aqueles fora de sede, visando o preenchimento do número de vagas ofertadas.

Ampliar o esforço para otimizar a alocação dos recursos do orçamento com vistas a viabilizar a oferta adequada da infraestrutura de salas de aula, laboratórios, bibliotecas e tecnologia da informação e comunicação, de acordo com os objetivos, metas e ações do PLAIN 2014-2024 é um desafio, agravado por conta da EC 95. Avançar e alcançar maior número de participantes da autoavaliação institucional ainda é um desafio, pois ainda é tímido o nível de conscientização da comunidade para participar dos processos de avaliação institucional.

Por fim, para o planejamento, a meta é o desenvolvimento do plano de desenvolvimento das unidades, como estratégia para avançar no planejamento nos níveis operacional e tático, bem como a disponibilização do relatório anual de atividades de todas as unidades de decisão estratégica da UFRA.

7. PROCESSOS DE GESTÃO

O desenvolvimento da UFRA depende da infraestrutura, ainda em fase de implantação, dos recursos do MEC e, principalmente, do planejamento para aplicação adequada dos recursos em linha com os objetivos institucionais, em todos os níveis de decisão. A diretriz é priorizar e otimizar a captação e aplicação racional dos recursos financeiros, físicos e humanos, buscando viabilizar as ações estabelecidas e priorizadas no PLAIN 2014-2024. Nessa direção, a PROGEP iniciou estudo para diagnosticar necessidades e dimensionar a força de trabalho dos técnicos administrativos da UFRA, visando o alinhamento entre as ações das Pró-Reitorias, Assessorias, Campi e Institutos, bem como as demais unidades suplementares da UFRA. Esta diretriz é uma condição de sobrevivência das universidades federais diante do cenário econômico e das restrições para investimentos na educação, impostas pela EC 95. Apesar dessas restrições, a UFRA continua o processo de consolidação multicampi.

Uma condição para avançar no planejamento é a separação do orçamento da Universidade, que atualmente é elaborado e coordenado pela PROAF, sem participação da PROPLADI. Nesse sentido, deve haver um esforço conjunto da PROPLADI e da PROAF para elaborar e seguir um Plano de Gestão Orçamentária que deverá apoiar as atividades definidas e priorizadas no PLAIN, contemplando todas as unidades e de forma transparente.

8. EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL

Em 2017, a UFRA viabilizou 180 bolsas de iniciação científica, associadas a mais de 280 projetos de pesquisa (PROPED). O PNAES ofertou 1778 bolsas de apoio social (PROAES). Incluem-se, também as 114 bolsas de monitoria da PROEN³.

³ Estas 114 bolsas de monitoria atenderam a 154 bolsistas em função da rotatividade interna dos monitores, ou seja, durante o ano mais de um discente pode ser beneficiado com a mesma bolsa. Destaca-se ainda que cada instituto e campus da UFRA dispõem de bolsas que são ofertadas por meio de editais próprios, conforme determina a resolução do programa.

Houve aumentos nos quantitativos de estudantes de graduação e de pós-graduação, bem como de professores e técnicos administrativos. Houveram avanços significativos no número de cursos com nota 4 e conceito “ **muito bom** ”, bem como nos processos decorrentes da ação da auditoria interna e da ouvidoria, principalmente através dos canais do serviço de informações ao cidadão, hoje um dos instrumentos mais importantes de participação da comunidade, dando nova dinâmica à transparência das atividades, identificação e sugerindo mecanismos para a solução de problemas de gestão, também no sentido de dar agilidade no atendimento às demandas da sociedade.

REFERÊNCIAS

NOTA TÉCNICA Nº 14 /2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC. Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014.

NOTA TÉCNICA Nº 62 /2014 – INEP/DAES/CONAES, de 09 de outubro de 2014.

SANTANA, A. C.; VIANA, J. R. *Relato Institucional*: 2014. Belém: PROPLADI/UFRA, 2015. 10p. Disponível em: <http://www.portal.ufra.edu.br/>. Pesquisado em: 16 de fevereiro de 2017.

SANTANA, A. C.; VIANA, J. R. *Relato Institucional*: 2015. Belém: PROPLADI/UFRA, 2016. 11p. Disponível em: <http://www.portal.ufra.edu.br/>. Pesquisado em: 16 de fevereiro de 2017.

SANTANA, A. C. *Planejamento estratégico institucional da UFRA*: 2014-2024. Belém: PROPLADI/UFRA, 2014. 119p. Disponível em: <http://www.portal.ufra.edu.br/>. Pesquisado em: 14 de fevereiro de 2017.

SANTANA, A. C.; NOGUEIRA, A. K. M. *Relatório de autoavaliação institucional*: 2013-2014. Belém: UFRA, 2015. 69p. Disponível em: <http://www.portal.ufra.edu.br/>. Pesquisado em: 14 de fevereiro de 2017.

SANTANA, A. C.; NOGUEIRA, A. K. M. *Relatório de autoavaliação institucional*: 2015. Belém: UFRA, 2016. 53p. Disponível em: <http://www.portal.ufra.edu.br/>. Pesquisado em: 14 de fevereiro de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. Comissão Própria de Avaliação. Relatório de autoavaliação institucional: relatório parcial ciclo trienal 2017-2019. Belém, 2018.